



Centro Acadêmico Iara Iavelberg

BOCA

Boletim Oficial do Centro Acadêmico

Número 10

21 de maio de 2001

www.psicousp.org

boca@yahogroups.com

Tiragem: 250 exemplares

Evento resgata memória de Aurora Furtado

Vera (99) e Guilherme (97)

Na próxima quarta-feira, dia 23 de maio, às 12 h, Aurora Maria Nascimento Furtado será homenageada no IP. Aurora foi estudante de psicologia e morreu torturada pelo regime militar. Em 1996, o Centro Acadêmico, junto com a Profª. Ecléa Bosi, organizou o primeiro evento em homenagem a ela e, finalmente, em 1998, o nosso pequeno auditório (sala 20) foi inaugurado e batizado com o nome de Aurora.

Na próxima quarta, a memória da ex-aluna do instituto será resgatada mais uma vez, e contará com a presença de um grupo do CORALUSP (que contém 3 integrantes alunos da psico – Marcelo [99], July [98] e Zuza [96]). Além disso, será exibido o filme “Em Nome da Segurança Nacional”, de Renato Tapajós, com imagens de Aurora na época em que era aluna do IP. Estarão presentes, amigos e parentes de nossa homenageada, que trarão parte de sua memória.

Contaremos também com a presença de mais dois alunos do instituto (Andréia [92] e Eduardo [00]), que farão uma leitura dramática, com o intuito de nos dar um panorama da história da ex-militante política. Neste ano, o Instituto estará recebendo das irmãs de Aurora algumas fotos e objetos pessoais de sua ex-aluna. Ainda, todo o evento ocorrerá ao som de um violoncelo (toeado por Matias [99]) e de uma flauta transversal.

Lembrar de Aurora é resgatar a história de nosso instituto, e, além disso, é também rememorar a resistência a um regime autoritário que assolou o país e condenou muitos à morte. Ainda que nós, atuais estudantes do IP, não tenhamos vivido na pele esta realidade, é impossível deixar passar em branco essa época marcante da história do país. Aurora morreu, mas sua força permanece entre nós. Convidamos a todos a participar deste resgate histórico.

MEMÓRIA DO IPUSP

NESTA EDIÇÃO!!!

Editorial: Você conhece o BOCA?

Burocracia e Descaso: Após longa espera, rampa é construída pelo Centro Acadêmico

Provão: Um produto contemporâneo.

Aumente sua renda mensal: C.A. organiza barraca para interessados e necessitados.

ALCA: Violência e tortura são armas possíveis.

Cortiça: Poema ‘Te’

Agenda: Direitos humanos, Comuna de Paris, Mística e Militância.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Guilherme Scandiucci(97)
Juliana Breschigliari(00)
Carlos Hideaki (Batata) (00)
Nivaldo Freitas (97)
Tiago Novaes Lima (97)

Você conhece o BOCA?

Juliana (00)

Você já parou para pensar em quantas etapas envolve a produção de um boletim, por mais simples que seja?

Pesquisa, entrevistas com professores, funcionários, alunos, cobertura de eventos, redação, edição, correção de texto, diagramação, impressão, cópiação (levar até a Bethânia), montagem e distribuição, entre outras etapas importantes das quais posso ter me esquecido ou que não ocorrem por falta de pessoas que tenham disponibilidade para executá-las.

Parece um processo um tanto complexo, não? Pois é, mas desconfio que não seja tanto assim, porque, caso fosse, 5 (cinco) ou 6 (seis) pessoas, estudantes comuns deste Instituto, com aulas para assistir e textos para ler, não dariam conta. Na verdade, este texto vem para declarar: NÃO ESTAMOS DANDO CONTA. Por isso, os textos saem com erros de ortografia às vezes, menos páginas, matérias sobre eventos de uma quinzena atrás, essas coisas...

Por isso, se você se vê em alguma das etapas enumeradas no início desse relatório, manifeste-se. Se quiser,

pode começar pensando se lê o BOCA, se julga que o conteúdo e os objetivos deste boletim são pertinentes.

Costumo organizar a seção **Agenda**, que está presente em todas as edições, e gostaria muito de saber se os estudantes da Psico se interessam pelos eventos divulgados nela. Raramente posso comparecer a alguma atividade das que divulgamos na **Agenda**, por falta de tempo, e gostaria muito que quem fosse pudesse relatar sua experiência no BOCA ou mesmo nos contar oralmente como foi. O que você acha da nossa Agenda? Já compareceu a algum evento divulgado pelo BOCA? Gostaria de criticar nossas sugestões de atividades, propor fontes de pesquisa ou mesmo participar da elaboração desse pedacinho do BOCA?

Bem, o espaço "está" aberto. Manifeste-se, em nome da sanidade dessa Comissão Organizadora, que não consegue achar natural que 5/350 alunos tenham algo a dizer e que quer ser essencialmente ORGANIZADORA, e não produtora deste Boletim (reconhecendo sempre a participação dos nossos colaboradores, que são poucos mas existem e fazem a diferença neste espaço que deveria ser de todos).

BUROCRACIA E DESCASO

CA Constrói Rampa para Facilitar o Acesso de Deficientes Físicos

Guilherme (97)

Em decorrência dos apontamentos feitos por mim, em relação à falta de uma rampa que vise facilitar a entrada de deficientes físicos no bloco B, no artigo intitulado "Desatenção da diretoria à estrutura física do IP gera penosas conseqüências aos seus usuários" do *Boca* nº 8, o Centro Acadêmico decidiu por construir a tal rampa.

Esta decisão foi tomada pelo CA após três ofícios enviados, sem que obtivéssemos qualquer resposta ou satisfação da diretoria. Não sabemos se o entrave está na diretoria, que não repassa os ofícios, ou nos serviços gerais, que não toma as devidas providências, ou mesmo na Prefeitura

do Campus, que ignora os ofícios enviados por esses últimos. Pode estar havendo inclusive um obstáculo burocrático. Enfim, não conhecemos o vilão da história.

Contudo, o CA julga que não podemos mais aguardar (a última palavra do artigo acima citado é "aguardemos". Lembramos que o terceiro ofício foi mandado há mais de três semanas), pois algumas pessoas necessitam dessa rampa, e não vemos mais perspectivas de uma resposta - quanto mais de uma ação.

Assim, a rampa está aí, acompanhada de uma breve explicação do autor da obra e o motivo pelo qual foi feita. Façamos bom uso dela, coisa que alguém parece não desejar.

AVALIAÇÃO E DESTINO DA UNIVERSIDADE

Provão: um produto contemporâneo

Do No Limite ao Show do Milhão

André (97)

“o homem passa a relacionar-se com a vida, com seu corpo, com a natureza e com os demais seres humanos através de mil pequenos modelos científicos nos quais a dimensão humana da experiência desapareceu. Em seu lugar surgem milhares de artifícios mediadores e promotores do conhecimento que constroem cada um e todos a se submeterem à linguagem do especialista que detém os segredos da realidade vivida e que, indulgentemente, permite ao não especialista a ilusão de participar do saber”.

Marilena Chauí, *Cultura e Democracia*

O Ministério da Educação quando se propõe a fornecer informações sobre o Provão, por exemplo, no II Seminário realizado na USP, se preocupa apenas em fazer uma descrição da Prova e do sistema de colocação (ranking). Isto é exatamente o que não vou fazer aqui, acredito que essas informações já se encontram disponíveis em detalhes nas duas revistas editadas pelo MEC que todos os que submeterão ao Provão receberam¹.

O que pretendo fazer é não me ater apenas aos aspectos técnicos da prova, não que estes sejam isentos de críticas, muito pelo contrário, sabemos que a avaliação no ano passado foi de péssima qualidade. Quero focalizar aqui o que chamarei de aspecto ideológico do sistema de avaliação universitária no Brasil, processo este anti-historicizante, que se apresenta como um produto sem relação nenhuma com as atuais condições históricas, políticas e sociais do país e do mundo.

O Provão se coloca como um sistema neutro, um simples instrumento de avaliação, aparentemente sem objetivos, ou melhor, como tendo um único objetivo: avaliar as INSTITUIÇÕES de ensino no país.

O que a prática ideológica não revela entretanto é o que orienta essa avaliação e quais podem ser suas conseqüências. É claro que não acredito que alguém possa de forma definitiva desvelar todo o conjunto de determinações e conseqüências desse fenômeno, não creio que seja possível produzir a Verdade através da desconstrução da ideologia. O que me proponho é adicionar mais alguns dados à nossa discussão.

Os Sistemas de Avaliação Nacional do Ensino Superior surge, dentre outros fatores, como um recomendação do Banco Mundial. Na América Latina, por exemplo, o país escolhido como cobaia foi o Chile, isto bem antes da implantação do Provão no Brasil este último ocorreu em 1996.

No documento informativo PROVÃO 2001 enviado pelo ministério da Educação o próprio MEC define assim sua função: seu papel institucional é o de zelar pela qualidade da educação e oferecer à sociedade informações sobre o nível dos serviços oferecidos pelas escolas públicas e particulares.

O MEC se define como zelador, mas assume um posição diferente deste, ao se posiciona no centro do panóptico, cabe a ele verificar se a instituição age de maneira certa ou errada, o MEC não zela, não acompanha, simplesmente “rankea” e pune. Não aparece como responsável pelo ensino, como co-produtor da qualidade de determinado curso, o Ministério da Educação surge como mero regulador, entidade de punição, como a controladoria de uma empresa.

A visão empresarial americana é introduzida na educação, surge a figura do “controler”, que é definida por três aspectos, segundo o Professor Franklin Leopoldo: uma figura, ou figuras, de expressividade acadêmica (comissão de especialistas, ou ilustres); investimento de autoridade (no caso o próprio MEC como entidade regulador) é a capacidade de exercer o papel de gerente intelectual.

O MEC quando implanta o Provão, reproduz um conjunto de medidas tecnocráticas e anti democráticas na educação.

Quando o MEC coloca que uma prova é capaz de avaliar uma instituição ele já estabelece o que deve ser uma instituição de ensino de psicologia, já determina através de uma comissão de especialistas o lugar em que a instituição de ensino deve chegar, ou o que desejado e bom no ensino de psicologia, define uma meta inquestionável, definitiva, o ponto ótimo a ser alcançado, ou seja, a finalidade da instituição.

A avaliação é prospectiva e não retrospectiva, o MEC não acompanha a instituição. Essa avaliação não é um exame, no sentido de levantar um perfil da instituição, ela se propõe a verificar aquilo que o MEC julga correto, a prova não mostra nada de novo, é incapaz de revelar avanços ou retrocesso no sistema de ensino, mostra somente se os alunos são diferentes ou iguais ao padrão por ele estabelecido. O PROVÃO mostra aquilo que ele se “propõe” a mostrar. Para ilustrar o que foi dito, uso uma frase bem conhecida pelos alunos do IP: “inteligência é aquilo que o teste mede”, assim também com o Provão: qualidade na Educação é aquilo que o Provão mede.

O Provão não melhora a educação no Brasil ele padroniza a educação no Brasil.

¹ para aqueles que não farão as provas mas estão interessados nessas informações, está disponível no Centro Academico uma cópia de cada uma das revistas.

continua na página seguinte...

O Provão, na minha opinião pode ser comparado a seleção profissional de uma empresa, no qual o candidato escolhido será aquele que mais se aproxima do perfil desejado². Nas empresas será contratado aquele que mais se aproxima do perfil desejado, este é "A", os demais, não importa o quão distantes ou quantos sejam, são B, C, D e E, ou seja, não poderão ser contratados.

É necessário lembrar que obrigatoriamente, pelo critério do rakin algumas instituições receberam "E" em sua avaliação. Como o critério é comparativo, se a nota mais baixa do Provão for 8, todas as Instituições que obtiverem essa nota receberam "E".

A lógica da competição selvagem é reproduzida na Educação, é isso mesmo: só os "melhores" sobrevivem.

O Provão fere diretamente a autonomia universitária já que as instituições de ensino são orientadas a macaquear as instituições que obtiveram o conceito "A". As instituições "menos qualificadas" tem que orientar seus currículos no rumo ditado pelo Provão. A proliferação dos cursinhos pré Provão é bem conhecida pelos alunos das faculdades particulares.

O conhecimento produzido pelo mentores intelectual do mundo, aqueles que elaboram o Provão é despejado no continente das Universidades que se submetem a essa avaliação. A produção de conhecimento dá lugar a reprodução do conhecimento, portanto, falso conhecimento, isso é o que Paulo Freire chama de Educação Bancária.

Falando em termos bancários (só que em outra perspectiva) recentemente, no evento realizado na Faculdade de Educação sobre a Avaliação na USP, o Professor Franklin Leopoldo, descreveu as orientações colocadas pelo Banco Mundial com relação aos investimentos no Ensino Superior³, são elas:

Estimular a diversificação e a **COMPETIÇÃO** entre as I.E.S. Públicas

Estimular a ampliação das instituições privadas

As instituições Públicas devem buscar fontes privadas de financiamento

O estado deve vincular o aumento de financiamento a **PRODUTIVIDADE** das Instituições de Ensino Superior Públicas.

Eu pergunto: será que estas determinações não estão sendo cumpridas?

A UNESCO, em contrapartida, solicita que os investimentos em educação superior sigam as seguintes orientações:

Ampliação do acesso a Universidades Públicas

Ampliação da pesquisa nos países em desenvolvimento

Ampliação do investimento público no ensino Superior

Estabelecimento de um sistema nacional e internacional cooperativo entre as instituições.

² este conceito foi incorporado de forma clara e insistente na nova LDB, que prevê o PERFIL e as habilidades e competências necessárias para o psicólogo.

³ retiradas por ele do livro Universidade em Ruínas

E o sub-título? Somos convidados a participar de uma competição em que só um, ou só o "A" sobrevive (*No Lirrite*), ou escolhere entre quatro alternativas numa outra competição Provão - Show do Milhão. Acho que só resta uma alternativa, perguntar aos universitários: Será que temos que reproduzir tudo isso?!?

Uma última nota: a participação dos programas de mestrado ou de doutorado, ou mesmo a concessão de Bolsas como a CAPES não está vinculada, pelo menos por enquanto, a nota que o aluno obtém no PROVÃO.

Aumente sua renda mensal! Pergunte-me como.

Vera (99)

Calma! Não vamos te colocar para vender enciclopédias.

É o seguinte: No último mês um aluno procurou o Centro Acadêmico com o intuito de vender produtos artesanais no corredor externo do instituto. Depois de uma fervorosa discussão, decidiu-se que o CA deveria arcar com a responsabilidade de fornecer meios para que os alunos completem sua renda mensal, já que nosso curso de período integral não permite que consigamos, na maioria das vezes, um emprego.

Assim, o Centro Acadêmico se propôs a comprar uma barraca que será utilizada por todos os alunos interessados em vender produtos artesanais. A idéia é a de que os próprios alunos se organizem para cuidar da barraca, como uma cooperativa.

Os interessados em vender seus produtos devem, por favor, me procurar. Caso não haja interesse dos alunos, a idéia será descartada.

Atenção

Provão Assembléia nesta terça-feira (22/05), 11h30min. Sala 13.

Métodos Assembléia para eleição dos três representantes discentes da Comissão de Reestruturação de Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica I e II - quinta-feira (24/05), 12h.

Violência e tortura são as novas armas para implementar a ALCA

Juliana (00)

No dia 20 de Abril, dois mil jovens, entre os quais alguns estudantes da USP, saíram às ruas em São Paulo para protestar contra a ALCA, Área de Livre Comércio das Américas. Foram recebidos pela polícia militar com cassetetes, balas de borracha, gás de pimenta e bombas de efeito moral. Mais de 100 pessoas saíram feridas, 69 foram presas - sendo grande parte delas menores de idade - e sujeitadas a torturas na delegacia.

Os grandes jornais de São Paulo não apenas não se interessaram em cobrir a tortura em massa ocorrida na delegacia como deixaram de publicar a **Carta de Repúdio à Violência Policial**, assinada por intelectuais, artistas e religiosos, e o **Relatório sobre a Violação dos Direitos Humanos na Manifestação de 20 de Abril**. É necessário romper o cerco de contenção da informação promovido pela imprensa empresarial e trazer a público os mecanismos anti-democráticos utilizados pelos governos para implementar a ALCA, que se estendem à restrição de informações e a métodos de tortura.

A ALCA está sendo negociada desde 1994 pelos governos executivos dos 34 países do continente americano, com exceção de Cuba, sem que os termos do acordo sejam disponibilizados para a imprensa, para a sociedade civil e para os parlamentos. Essas negociações secretas, no entanto, são acessíveis a uma série de grandes empresas que atuam em parceria com os governos em "comissões consultivas". Só nos Estados Unidos, mais de 500 grandes companhias conhecem os termos do acordo, enquanto nem os parlamentos sabem exatamente o que está sendo discutido.

Além de os governos não fazerem questão nenhuma de que haja um debate verdadeiramente democrático sobre esse acordo - o qual pode gerar mais desemprego, privatização dos serviços sociais e diminuição da legislação de proteção ambiental e trabalhista - vê-se também que lidar com o protesto popular, o conflito, como legítimo e necessário num regime democrático é algo muito distante. Sob o aval da omissão cúmplice da grande imprensa, respondem às manifestações públicas da maneira mais clássica e típica dos governos autoritários: a repressão.

A **Carta de Repúdio à Violência Policial** é a seguinte:

No dia vinte de abril, a polícia paulista reprimiu com brutal violência uma passeata de jovens que protestava na Avenida Paulista contra a implementação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Repudiamos a ação policial que resultou em 69 presos (muitos deles menores) e pelo menos 70 manifestantes feridos.

Em uma democracia, os cidadãos têm o direito de expressar livremente suas opiniões e os movimentos sociais não podem ser tratados como caso de polícia.

Mais informações podem ser obtidas no site do Centro de Mídia Independente: <http://www.midiaindependente.org>.

Obs: Este texto foi adaptado de um e-mail divulgado amplamente nas listas de discussão via internet.

CORTIÇA

Não tenho tempo,
O tempo não me tem.
Tento um intento:
Tímido sustento
Todo contentamento
Que no entanto,
Tornado parte.

Tu, um tartufo de saliente topete.
Tu, tihoso torto,
Que se tateia e se tatua,
Se morteia e desnorteia,
Se surge de translúcidos trâmites.
Tu, premeditada falta de sorte

Tu que é ti.

Te

Tu, tatu enterrado no quarto que planejaste.
Na tua cortina confortável,
Nas tuas estátuas e totens que cultuam todo
ateísmo e arte.
Tu, tresloucado terapeuta.
Político hermeneuta.

Amante de rostos tão tácitos.
Rostos que te fitam
Que te afugentam.
É tanta esta turba de rostos!
Rostos de desgostos e de gostos por ti
desgostosos.

Estes gostos não sentes.

Sente somente o que é teu.
Teu rastro, teu tato, tua tontura e
Tua tortura de ter eterna
A mente, o tom, o timbre, a tosse.

O eterno te na identidade.

Te de ti.
Te de tu.

Te de tanto desacalanto.
De tanta topada de testa.

Te de tanto amar-te
Te de tanta morte.

Tiago (97)

AGENDA

Colóquio Anual de Direitos Humanos de São Paulo – de 14 a 25 de maio, com conferências, grupos de trabalho e seminários, em diversos locais. A programação completa do colóquio está afixada no mural de eventos.

“Evento da Aurora” – dia 23, quarta-feira, às 12h, na Sala 20.

Exibição de filmes: 24/05, às 17:30h, na Sala Aurora, será exibido *Por trás dos panos*, pelo projeto “Cine BR em Movimento”
25/05, às 14:15h, na Biblioteca, será exibido *Festa de Babette*, como parte das “Sessões das sextas”, e palestra-debate com o Prof. Zeca Moura em seguida.

Defesa pública de tese de mestrado: “O sujeito no discurso jurídico das varas da infância e da juventude – Pedido de providências” – dia 30, quarta-feira, às 9h30, no anfiteatro do bloco 23 do IP.

Encontro Internacional 130 Anos da Comuna de Paris de 1871 – de 21 a 26 de maio

Neste ano, se comemoram 130 anos da Comuna de Paris, um acontecimento que continua como referência para as lutas dos movimentos operários em todo o mundo. Por isso, foram programadas atividades e eventos comemorativos e de discussão em todo o Brasil, como palestras, mesas-redondas, oficinas, uma grande exposição, vídeo e espetáculos artísticos.

Em São Paulo e Campinas, as comemorações ocorrerão nos seguintes locais: USP, Unicamp, PUC, APEOESP, Centro Cultural São Paulo, Teatro João Caetano e Fundação Santo André.

Confira abaixo alguns dados da programação, disponível integralmente no mural de eventos:

- Exposição Iconográfica – fotos, caricaturas, desenhos, jornais e documentos da época, retratando o contexto histórico, a tomada do poder, a proclamação da Comuna, as principais medidas, as expressões culturais, o internacionalismo, as mulheres e as crianças, a guerra, o massacre, a repressão e a continuidade e importância histórica da Comuna. A exposição estará aberta de 21 de maio a 10 de junho no Centro Cultural São Paulo (R. Vergueiro, 1000, Vila Mariana).
- Na USP, prédio da História da FFLCH:

→ “Atualidade da Comuna de Paris”, às 17h30, e “Revolução Francesa e Comuna de Paris”, às 19h30, na terça-feira, dia 22.

→ “Os Intelectuais e a Comuna de Paris”, às 17h30, e “Viabilidade de um Projeto de Ruptura”, às 19h30, na quarta-feira, dia 23.

→ “Violência, repressão e memória”, às 17h30, e “A Comuna de Paris na História do século XIX”, às 19h30, na quinta-feira, dia 24.

I Encontro Mística e Militância - dias 29, 30 e 31 de maio, terça, quarta e quinta-feira da próxima semana, às 19h, na antiga biblioteca da FFLCH. O evento pretende-se como um espaço de reflexão e troca de experiências de vida. Estarão presentes para dar seus testemunhos Frei Betto, João Pedro Stédile, Ângelo Antônio, Plínio de Arruda Sampaio, Chico Pinheiro, Renato Teixeira e Heloísa Helena. Haverá um momento de sensibilização anterior ao encontro, planejado para o dia 22 de maio, terça-feira, às 18h, na antiga biblioteca do prédio das Ciências Sociais.

Exibição e debate do filme “A Negação do Brasil”, de Joel Zito Araújo – dia 22 de maio, terça-feira, sendo a abertura às 19h e a exibição às 20h. Como lançamento do movimento *Direitos Humanos na Tela*, a exibição pública de “A Negação do Brasil” (melhor filme nacional do VI Festival Internacional de Cinema É Tudo Verdade) será a primeira de uma série de projeções de vídeos e filmes que tematizam a cidadania e os direitos humanos para os mais variados públicos em São Paulo. Trata-se de uma forma de apresentar a idéia do Movimento à cidade e de estimular novos parceiros, além das entidades já envolvidas: Instituto Sou da Paz, Instituto Imagem Viva, Consórcio Universitário pelos Direitos Humanos, ILANUD e Cidade Escola Aprendiz. A primeira exibição do filme de Joel Zito Araújo ocorreu no dia 20, último domingo, na Escola Estadual Presidente Café Filho, no Capão Redondo. A próxima, que contará no debate com as presenças de Oscar Vieira Vilhera (ILANUD), Kall (Posse Conceitos de Rua/Capão Redondo) e do próprio autor do filme, será no dia 22, próxima terça, no Cine Vitrine, que fica na r. Augusta, 2530 (galeria), Jardins – estacionamento na r. Haddock Lobo, 1307.

Pauta da Reunião do Centro Acadêmico 22 de Maio, 17h30min. Sala CAII

- Provão
 - Eleição de RD de CTA
 - Assinatura ‘Caros Amigos’
 - Comissão de Racionamento
 - Festas Proibidas no Campus: tomada de opinião (doxa).
 - Informes da Comissão de Graduação sobre o evento *Crise na Instituição, e Empresa Jr.*
 - Informe da CERT: mudança de diretor.
-